

Marielle Franco gigante e sempre presente!

A noite do dia 14 de março de 2018 foi marcada pelo impacto da notícia do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, fato ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, após a participação dela numa reunião com jovens negras, não havendo, até o momento, a identificação do(s) mandante(s) do crime, apesar da prisão dos dois autores diretos do atentado, que se encontram presos desde 2019 e sem data para irem a júri popular, indicando uma morosidade nas investigações e na conclusão do processo, que corre em "segredo de justiça".

Os assassinatos de Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes ocorreu no meses antes da eleição de Bolsonaro, cujo governo nada fez para solucionar o crime, diferentemente do atual governo, que se comprometeu em desenvolver esforços para desvendar o caso, salientando que, ao longo do tempo, foram divulgados diversos "fake news" e proliferados discursos de ódio, que visavam caluniar a história e a memória de Marielle, que vem sendo desmitificados continuamente, naquilo que Flávio Dino, ministro da Justiça do governo Lula, afirmou que: *"Marielle foi assassinada e, no dia seguinte, políticos e autoridades, inclusive do Poder Judiciário, entre outros, dedicaram-se a matá-la novamente. Até hoje é como se houvesse um homicídio por dia"* (https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/03/13/interna_politica,1468213/dino-autoridades-mataram-marielle-novamente-apos-assassinato.shtml).

A história da militância política de Marielle Franco, foi iniciada bem antes de sua eleição para vereadora no Rio de Janeiro em 2016, onde recebeu a quinta maior votação, concorrendo pelo PSOL, e conforme se encontra no <https://www.politize.com.br/quem-foi-marielle-franco/>, temos a seguinte descrição dela com suas próprias palavras: *"Mulher, negra, mãe, favelada, Marielle Franco foi a quinta vereadora mais votada no Rio de Janeiro, nas eleições de 2016, com 46.502 votos. Iniciou sua militância em direitos humanos após ingressar no pré-vestibular comunitário e perder uma amiga, vítima de bala perdida, num tiroteio entre policiais e traficantes no Complexo da Maré. Ao se tornar mãe aos 19 anos, de uma menina, Marielle também começou a se constituir como lutadora pelos direitos das mulheres e debater essa temática na periferia. As questões do feminismo, da luta contra o racismo, bem como a defesa dos direitos humanos nas favelas do país modulam o perfil de seu mandato e seus projetos em busca de um modelo de cidade mais justo para todos e todas."*

O mesmo site aponta a trajetória profissional de Marielle, antes de assumir o mandato como vereadora, também utilizando sua própria descrição: *"Socióloga formada pela PUC-Rio e mestra em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF). (...) Trabalhou em organizações da sociedade civil, como a Brasil Foundation e o Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm). Coordenou a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), ao lado de Marcelo Freixo. Tem 39 anos e foi eleita Vereadora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro pelo PSOL."*

A militância e a trajetória profissional de Marielle Franco nos leva a uma mulher comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e que tinha uma carreira política promissora, com reconhecimento internacional por sua luta em prol dos direitos humanos, na defesa das mulheres negras e periféricas e da população LGBT, bem como pelo apoio as famílias de vítimas de homicídio e também de policiais vitimizados, sendo responsável de diversos projetos durante o período de atuação como vereadora na capital fluminense, se postando contrária a intervenção militar na segurança pública carioca, diante o aumento do cerco e violência policial às favelas.

Em seu último pronunciamento antes de ser assassinada, Marielle Franco nos mostra a linha política de seu mandato como vereadora, afirmando que: *"O mandato de uma mulher negra, favelada e periférica precisa estar pautado junto aos movimentos sociais, à sociedade civil organizada, a quem está fazendo para nos fortalecer naquilo que a gente objetivamente não se reconhece, não se encontra, não se vê."* (https://www.pensador.com/autor/marielle_franco/) e, também, sua consciência da necessidade da luta contra o racismo ao afirmar que "O corpo

negro é elemento central na reprodução de desigualdades. Está nos cárceres repletos, nas favelas e periferias designadas como moradias".

A morte de Marielle Franco, mulher negra, periférica e não- heterossexual, fez brotar sementes que levaram em frente seu legado, como a criação do Instituto que leva seu nome, que apresenta seguinte descrição em seu site: "*O Instituto Marielle Franco é uma organização sem fins lucrativos, criada pela família de Marielle, com a missão de inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas da sociedade por um mundo mais justo e igualitário*", bem como a eleição de candidaturas negras, nos pleitos após seu assassinato, comprometidas com a "Agenda Marielle Franco", que é um conjunto de práticas e compromissos políticos antirracistas, feministas, LGBTQIA+ e populares, inspiradas no legado de Marielle e construída com o apoio de diversas organizações e coletivos sociais.

Com esta postagem, o Blog procura registrar a importância da trajetória política de Marielle Franco, ressaltando que a necessidade urgente da elucidação de seu assassinato e o do motorista Anderson Gomes, incluindo a punição do(s) mandante(s), registrando, ainda, que o governo Lula encaminhou um projeto para análise e aprovação do Congresso Nacional no sentido da instituição do Dia Nacional Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política de Gênero e Raça, a ser celebrado anualmente em 14 de março, que visa ampliar a conscientização da sociedade sobre as violências sofridas pelas mulheres no ambiente político, em especial, mulheres negras.